

PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA – PES NA ESCOLA: OS PES QUE CAMINHAM PARA SUSTENTABILIDADE

Artur Ferreira da Silva Filho⁵
Amanda Cavalcante de Macedo¹
Cinthia Rafaela Amaro Gonçalves³
Daniela Lessa de Carvalho Tavares⁴
Danielly Santos dos Anjos²

Introdução: A idéia do Projeto de extensão “PES NA ESCOLA”: OS PES QUE CAMINHAM PARA SUSTENTABILIDADE (PES) surgiu a partir da vivência inicial dos estudantes do primeiro período do curso de graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas – ESENFAR/UFAL com a comunidade adscrita na Unidade de Saúde da Família (USF) do bairro Denisson Menezes. Experiência esta realizada na disciplina de Enfermagem, Saúde e Sociedade I (ESSI) no período de 2013.2, onde se estudava a aproximação com a Epidemiologia, seu uso e suas aplicações nos serviços de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Considerando a importância, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais em Enfermagem (DCNENf), de inserir o estudante o mais precocemente possível na realidade, para que ele vivencie ativamente seu processo ensino-aprendizagem e interaja com os problemas reais que emergem da sociedade, priorizou-se a relação e articulação entre teoria e prática, de forma que possibilitasse a potencialização da visão crítica-reflexiva do estudante, a partir da diversificação dos cenários de prática contribuindo para que ele construa o seu próprio conhecimento a partir da ação-reflexão-ação.^{1,2}

Objetivo: Socializar a experiência vivenciada com a construção e execução inicial do projeto de extensão - PES NA ESCOLA: OS PES QUE CAMINHAM PARA SUSTENTABILIDADE. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência da idealização, construção e execução de uma das atividades desenvolvida pelo projeto de extensão acima citado, bem como sobre seus primeiros resultados e expectativas. Nesse sentido, enfatizamos que o mesmo foi inicialmente construído utilizando a abordagem metodológica do Arco de Charles Maguerez, pela qual a disciplina desenvolve suas ações e que é constituído por cinco etapas, a saber: **observação da realidade**, na qual os estudantes participam de atividades de campo em diversos cenários de prática, visando levantar os **pontos-chave** que são os disparadores do processo de ensino-aprendizagem, identificados a partir das questões de aprendizagem, inquietações e questionamentos das situações práticas, onde serão norteadores para a **teorização**, momento este de aprofundamento teórico que pode ser individual ou coletivo. Em seguida, priorizam-se as demandas, problemas ou necessidades mais relevantes à saúde da comunidade, a fim de elaborar o diagnóstico situacional, a partir dele são elaboradas as **hipóteses de solução**, dentre elas, planejar ações educativas e construir um plano de trabalho e execução juntamente com a equipe

¹ Enfermeira, mestranda do PPGENF/ESENFAR/UFAL, professora auxiliar na Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

² Enfermeira, mestre, professora auxiliar na Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

³ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. **Endereço eletrônico:** lovechynt@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

⁵ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

de saúde da família para finalizar o Arco de Charles de Maguerez com a intervenção, ou seja, com a **aplicação a realidade**. Assim, durante a observação do território, realizou-se o levantamento de dados a cerca da situação de saúde da comunidade, para se estabelecer o diagnóstico situacional da mesma, desse emergiram várias prioridades para intervenção educativa, dentre elas a problemática do lixo, o cuidado com o ambiente, a reciclagem e a coleta seletiva. Desta forma, percebeu-se a necessidade de trabalhar com esta temática não de forma pontual na disciplina, mas dando continuidade com a estruturação do PES, em caráter permanente, promovendo assim uma integração efetiva entre universidade-serviço-comunidade. **Resultados:** A ação inicial foi realizada na Escola Municipal Denisson Menezes, com 25 crianças entre 07 e 09 anos. As atividades tiveram a finalidade de envolver os participantes na problemática da sustentabilidade, por meio de atividades lúdicas, como teatrinho de fantoches, músicas, paródias, danças, oficina de reciclagem, jogos, lanche coletivo e entrega de brindes, todos construídos dentro da perspectiva da sustentabilidade. Verifica-se que a ludicidade é importante para que o conhecimento possa ser interiorizado e transportado para a realidade, por contemplar critérios indispensáveis para uma aprendizagem efetiva³. Assim, observou-se que as crianças interagiram bastante no decorrer de todo o processo educativo, contribuindo para a construção do conhecimento a cerca da relação homem-ambiente-saúde. Neste sentido, com essa ação educativa, estabeleceu-se vínculo com a escola, a comunidade e a USF, ou seja, criou-se um espaço para troca de conhecimento e educação, com vistas à melhoria da qualidade de vida, evidenciado pelo relato dos gestores da escola que referiram a necessidade de um trabalho mais integral, abrangendo assim outras turmas. Pretende-se, desta forma, expandir as atividades com a estruturação do “PES NA ESCOLA”. Com a implantação do projeto, vislumbra-se viabilizar uma melhoria da condição de saúde da comunidade, uma vez que, as crianças se tornam multiplicadoras do conhecimento construído anteriormente durante as atividades desenvolvidas e facilitadas pelo PES. Em longo prazo, pretende-se alcançar a melhoria das condições de saúde daquela coletividade, pois sabemos que o ambiente está relacionado diretamente com a saúde, e assim, podemos considerar o cuidado com o ambiente uma forma também de auto-cuidado. **Conclusão:** Percebemos, a partir da realização dessa primeira vivência, o quão importante é o desenvolvimento dessa proposta de trabalho, ou seja, da estruturação do PES, que possibilitará a construção de saberes e práticas cotidianas relacionadas ao ambiente, por meio de atividades lúdicas, com escolares, e, portanto, adequadas ao público com que se trabalha. Nessa perspectiva, surgem várias possibilidades de ações educativas, partindo do princípio que o PES caminhará levando consigo a idéia de sustentabilidade e outras temáticas pertinentes aos diversos espaços, escolas, associações, abrigos, serviços de saúde, entre outros. **Contribuições para a Enfermagem:** O presente trabalho vem reforçar a necessidade de estarmos atentos ao equilíbrio da relação homem-ambiente-saúde, com vistas à sustentabilidade. É primordial que o enfermeiro reconheça os fatores que influenciam o processo-saúde-doença da comunidade e ou do indivíduo que é cuidado, é nessa corrente que o PES vem contribuir para o desenvolvimento de uma enfermagem voltada para a promoção da

¹ Enfermeira, mestranda do PPGENF/ESENFAR/UFAL, professora auxiliar na Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

² Enfermeira, mestre, professora auxiliar na Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

³ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. **Endereço eletrônico:** lovechynt@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

⁵ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

saúde e ampliação da qualidade de vida, além disso, permite com que se reconheça padrões e desvios de comportamento entre os sujeitos envolvidos, para que assim, se possa cuidar brincando.

Descritores: Sustentabilidade, Educação em Saúde, Enfermagem.

Eixo II: Saúde e qualidade de vida

1. Coscrato G, Juliana CP, Débora FM. Utilização de Atividades Lúdicas na Educação em Saúde: Uma revisão Integrativa da Literatura. **Rev. Acta Paul Enferm**, 2010; 23(2): 257-63.
2. Fernandes JD, Xavier IM, Ceribelli MIPF, Bianco MHC, Maeda D, Rodrigues MVC. Diretrizes Curriculares e estratégias de implantação de uma nova proposta pedagógica. *Rev Esc Enferm USP* 2005; 30(4); 443-9.
3. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CSE nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Em Enfermagem. *Diária Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília(DF), 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 37;

¹ Enfermeira, mestranda do PPGENF/ESENFAR/UFAL, professora auxiliar na Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

² Enfermeira, mestre, professora auxiliar na Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

³ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. **Endereço eletrônico:** lovechynt@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

⁵ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.